



MATERNIDADE PRETA E REALISMO ANIMISTA EM CONCEIÇÃO EVARISTO

OS GURIS DE DOLORES FELICIANA

Leandro Passos

(Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

Luana Passos

(Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

RESUMO	ABSTRACT
<p>Este artigo analisa o conto “Os Guris de Dolores Feliciano”, de Conceição Evaristo, por meio das perspectivas do realismo animista e da maternidade negra. Utilizando os conceitos de Harry Garuba sobre o realismo animista e de Muniz Sodré, o estudo discute como a integração de elementos espirituais e ancestrais cria uma narrativa em que o espiritual e o material se entrelaçam, refletindo a realidade da protagonista e sua relação com a memória dos filhos perdidos. A análise aborda ainda a “ginga literária”, conceito de Luana Passos (2024), que expressa um movimento fluido e dinâmico característico da literatura negro-brasileira, integrando aspectos de ancestralidade, ritmo e oralidade. Ao valorizar a resistência cultural e a preservação da memória negra, a narrativa de Evaristo configura-se como uma denúncia das violências raciais enfrentadas pelas mulheres negras brasileiras. O texto também se fundamenta nas ideias de Luiz Silva (Cuti, 2010), reforçando a necessidade de uma crítica literária que valorize a especificidade da literatura negro-brasileira e promova a visibilidade de personagens e experiências frequentemente marginalizadas na literatura tradicional.</p>	<p>This article analyzes the short story “Os Guris de Dolores Feliciano” by Conceição Evaristo through the lenses of animist realism and Black motherhood. Utilizing Harry Garuba’s concepts of animist realism and Muniz Sodré’s ideas, this study explores how the integration of spiritual and ancestral elements forms a narrative where the spiritual and material are intertwined, reflecting the protagonist’s reality and her relationship with the memory of her lost children. The analysis also addresses the concept of “literary ginga” by Luana Passos (2024), expressing a fluid and dynamic movement characteristic of Black Brazilian literature, incorporating aspects of ancestry, rhythm, and orality. By emphasizing cultural resilience and the preservation of Black memory, Evaristo’s narrative emerges as a denunciation of racial violence faced by Black Brazilian women. The text also draws upon the ideas of Luiz Silva (Cuti, 2010), reinforcing the need for a literary critique that values the specificity of Black Brazilian literature and promotes the visibility of characters and experiences often marginalized in traditional literature.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Conceição Evaristo; Ginga Literária; Maternidade Negra; Realismo Animista.	Conceição Evaristo; Literary Ginga; Black Motherhood; Animist Realism.

INTRODUÇÃO

A literatura negro-brasileira tem se destacado como um espaço de resistência e de afirmação das identidades negras, especialmente ao abordar a experiência da maternidade negra. O conto “Os Guris de Dolores Feliciano” de Conceição Evaristo, presente na obra *Histórias de leves enganos e parecenças* (2016), exemplifica essa tendência ao explorar a dor e a luta de uma mãe que perdeu seus filhos para a violência.

Neste contexto, o conceito de “realismo animista” surge como uma abordagem

crítica poderosa para compreender a integração de elementos espirituais e ancestrais na narrativa, em que o espiritual e o material se entrelaçam de forma indissociável. Harry Garuba (2003) explora o conceito de realismo animista na literatura africana, discutindo como as práticas e crenças animistas são incorporadas nas narrativas modernas para desafiar as noções ocidentais de realidade. Ele argumenta que essas práticas são reconfiguradas em contextos pós-coloniais, tornando-se uma ferramenta discursiva que subverte a lógica colonial e reafirma as cosmologias africanas.

Muniz Sodré (1983), por sua vez, aborda a presença de elementos culturais afro-brasileiros na literatura e na cultura brasileira de maneira geral. Ele discute como a integração de práticas e crenças africanas, como o animismo, se manifesta na narrativa e na cultura popular brasileira. Essa discussão é essencial para compreender como o realismo animista pode ser visto como uma estratégia narrativa que legitima a cosmovisão africana em contextos literários. Já Luiz Rufino (2019) explora o conceito de realismo animista em seu trabalho, discutindo a influência das cosmologias africanas e afro-brasileiras na construção do saber e das narrativas. Ele argumenta que o realismo animista desafia as fronteiras entre o material e o espiritual, propondo uma forma de narrativa que reflete a interconexão entre todos os aspectos da vida.

Convém ressaltar, dados os objetivos deste texto, a “ginga literária”, conforme os estudos de Luana Passos (2024), que enriquece a narrativa em análise: trata-se de um movimento fluido e dinâmico, característico das tradições negro-brasileiras, oferecendo uma nova lente para a análise da resistência cultural e da preservação da memória. O termo “ginga literária” refere-se ao movimento dinâmico e fluido da linguagem na literatura, que é inspirado pelas tradições negro-africanas e negro-brasileiras. Essa “ginga” está relacionada ao conceito de oralitura, no qual a oralidade e a escrita se entrelaçam de maneira performática e simbólica, criando uma linguagem que não é estática, mas sim em constante movimento e transformação. A “ginga literária” envolve a ideia de um texto que “dança”, que se movimenta, engajando-se com diferentes níveis de significação e simbolismo, especialmente dentro das culturas negras, por refletir a diáspora e as tradições ancestrais (Passos, 2024).

Feitas essas considerações iniciais, este artigo pretende analisar como essas ferramentas teóricas e críticas permitem uma leitura mais profunda e, portanto, reflexiva do conto de Evaristo, para suscitar as camadas de significado que fortalecem a representação da maternidade negra e a resistência contra a violência racial sistêmica no Brasil.

Além dos autores já supracitados, utilizamos os estudos críticos de Cuti (2010), visto que o autor oferece uma base teórica robusta para analisar contos literários de autoria negra, enfatizando a importância de uma abordagem crítica que valorize a

especificidade da literatura negro-brasileira. Seus estudos se dedicam a questionar a representação racial na literatura e a explorar formas de construção narrativa que não apenas retratam, mas também afirmam a identidade e a resistência negra. Para isso, ele propõe uma crítica literária voltada à valorização de uma estética própria, com ênfase em elementos culturais e históricos que geralmente são “subrepresentados” ou estereotipados na literatura.

Logo, o presente texto contribui, também, para o cumprimento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar, ao promover uma discussão aprofundada dessas temáticas também no Ensino Superior, especialmente na pós-graduação. A relevância desta reflexão se amplia, ao considerar que muitos pesquisadores atuam em licenciaturas, o que resulta em práticas de ensino, de pesquisa e de extensão. Desta forma, com base nas abordagens aqui discutidas, é essencial para a transformação das práticas educacionais para a promoção da equidade racial na educação brasileira da etapa básica ao ensino superior.

1 O REALISMO ANIMISTA: ESTRATÉGIA DISCURSIVA EM CONCEIÇÃO EVARISTO

O conceito de realismo animista nas narrativas negro-africanas e negro-brasileiras pode ser entendido como uma forma de realismo literário que incorpora elementos do animismo, uma crença profundamente enraizada em muitas culturas africanas e afro-brasileiras. O animismo, neste contexto, refere-se à ideia de que todos os seres, objetos e fenômenos naturais possuem uma alma ou espírito, interagindo com o mundo de forma viva e consciente.

Em termos literários, o realismo animista mistura o real e o espiritual, integrando seres sobrenaturais, ancestrais e forças da natureza no cotidiano das personagens. Esses elementos não são tratados como fantasia ou algo separado da realidade, mas como parte intrínseca da experiência cotidiana, formando uma visão de mundo onde o visível e o invisível, o material e o espiritual coexistem e se influenciam mutuamente.

O conceito de realismo animista é explorado por críticos e teóricos como Sodré (1983), Garuba (2003) e Rufino (2019), os quais discutem a importância das cosmologias africanas e afro-brasileiras na literatura. Eles sugerem que essas narrativas desafiam o realismo ocidental tradicional, introduzindo uma lógica narrativa que não separa o sagrado do profano, nem o humano do não-humano. Em vez disso, as narrativas negro-africanas e brasileiras operam em uma dimensão em que todos os elementos da existência estão interconectados e possuem agência.

Essa abordagem é fundamental para entender a literatura negro-brasileira e

africana, pois oferece uma forma de resistência contra as narrativas coloniais e eurocêntricas, afirmando uma visão de mundo que valoriza a espiritualidade, a ancestralidade e a relação harmônica com a natureza. Em termos críticos, os autores discutem essas noções no contexto das narrativas africanas (Garuba, 2003) e afro-brasileiras (Sodré, 1983; Rufino, 2019), enfatizando como o realismo animista permite a construção de uma narrativa que é, ao mesmo tempo, realista e profundamente espiritual, por refletir as complexidades da cultura e da identidade negra (Cutí, 2010).

No conto de Conceição Evaristo, os filhos de Dolores Feliciano estão fisicamente ausentes, mas espiritualmente presentes. Eles aparecem escondidos dentro do guarda-roupa ou debaixo das camas, pedindo silêncio à mãe.

E foi olhando nos olhos marejados de sangue de Dolores que entendi a expressão “lágrimas de sangue”, no dia em que ela me falou, pela primeira vez dos três:

Os três meninos são os meus guris. Não estão aqui agora, mas a qualquer hora, chegarão, pois vão e voltam sempre. Por isso conservo a arrumação, embora muitos digam para eu desfazer de tudo. Não vou desrespeitar os pertences de meus meninos. São esses os meus guris. (Evaristo, 2016, p. 46).

Esses encontros não são apresentados como eventos extraordinários que desafiam a realidade, mas como interações naturais entre a mãe e os espíritos de seus filhos falecidos. Esta é uma característica central do realismo animista, em que os mortos e os vivos coexistem em uma realidade compartilhada.

A memória dos filhos e a constante arrumação dos pertences são atos de manutenção da presença espiritual deles na vida de Dolores. Essa continuidade entre vida e morte é fundamental para o realismo animista, que reconhece a ancestralidade como uma força viva que continua a influenciar os vivos. A arrumação dos pertences é um ritual que mantém os laços entre Dolores e seus filhos, reforçando sua conexão com suas raízes e sua linhagem.

A figura da “Mater Dolorosa”, que aparece para consolar Dolores, é mais um exemplo de como o sagrado se manifesta de forma real e tangível na vida da protagonista. A “Mater Dolorosa” não é vista como uma aparição fantástica ou um delírio, mas como uma presença espiritual que compreende e compartilha a dor de Dolores.

Mas eis que a Mater Dolorosa, aquela que, na dor, é semelhante minha, me apareceu em casa e me consolou. Ela me disse que me entendia, mas que eu esperasse pouca ou nenhuma compreensão das pessoas. E desde então a Mater Dolorosa acolhe minha dor e minhas

lágrimas de sangue. E ando assim, com o útero dolorido. (Evaristo, 2016, 47).

Isso reafirma a visão de mundo animista, onde figuras religiosas e espirituais fazem parte do cotidiano. A imagem das “lágrimas de sangue” que Dolores derrama é uma metáfora poderosa que atravessa o limite entre o físico e o espiritual. Esse sofrimento visceral, que se manifesta de forma tangível e quase sobrenatural, é aceito dentro do mundo do conto como uma expressão natural da dor e da perda, sem ser questionado ou visto como algo fantástico ou anômalo.

Diferente do fantástico de Todorov (1970), em que há uma hesitação entre uma explicação racional e uma sobrenatural, no realismo animista do conto de Evaristo, não há dúvida sobre a realidade da presença dos filhos ou da aparição da “Mater Dolorosa”. Esses elementos são aceitos como parte da realidade de Dolores Feliciano, sem necessidade de explicação ou racionalização. O sobrenatural em Todorov cria uma dissonância, enquanto no realismo animista ele é simplesmente uma extensão do mundo cotidiano. Em vez de causar estranheza ou desorientação, os elementos sobrenaturais no conto reforçam a conexão de Dolores com seus filhos e com sua identidade como mãe, mesmo na ausência física deles.

Chiquinho, o primeiro de nascimento e também de morte. Tinha acabado de completar 19 anos, quando partiu (o que me consola é que ele vai e volta). Depois foi o Zael, esse a segunda vida que gerei, a segunda que perdi, nem 17 anos tinha ainda. O corpo dele apareceu depois de três dias sumido. Dizem que uma única bala fez o cérebro dele voar pelos ares. [...] Nato, o menorzinho, o meu caçula, também se foi. Depois de quase um mês desaparecido, surgiu um corpo aqui perto de casa. Era o dele. (Evaristo, 2016, p. 46-47).

Ao analisar “Os Guris de Dolores Feliciano” sob a lente do realismo animista, o conto revela como a narrativa negro-brasileira pode incorporar o espiritual e o ancestral de maneira que transcende a categorização do fantástico. Conceição Evaristo utiliza o realismo animista para explorar a dor e a saudade de uma mãe negra que perdeu seus filhos para a violência, mas que continua a interagir com eles em um plano espiritual. Esse tipo de análise valoriza a cosmovisão afro-brasileira presente no conto e oferece uma leitura que é fiel às experiências culturais e espirituais retratadas.

Segundo o Atlas da Violência 2023, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a taxa de homicídios entre jovens negros (15 a 29 anos) é significativamente maior do que entre jovens brancos. Em 2021, a taxa de homicídios entre jovens negros foi de 45,7 por 100 mil habitantes, enquanto entre jovens brancos foi de 16,7 por 100 mil habitantes

(Cerqueira e Bueno, 2023). Outro dado alarmante é o fato de que, entre 2012 e 2021, aproximadamente 70% das vítimas de homicídios no Brasil eram negras. Esses números refletem a persistência do racismo estrutural e da violência direcionada contra a juventude negra no país.

A letalidade policial é outra faceta desse problema. Em 2021, 78,9% das pessoas mortas pela polícia no Brasil eram negras (Cerqueira e Bueno, 2023). Essa estatística revela como a violência do Estado é desproporcionalmente direcionada contra a população negra, particularmente contra os jovens.

O conto de Evaristo narra a história de uma mãe negra que perdeu seus três filhos jovens para a violência, refletindo a realidade estatística que mencionamos. A organização e a contagem obsessiva dos pertences dos filhos por Dolores Feliciano simbolizam a luta desesperada de muitas mães negras brasileiras para manter a memória de seus filhos vivos, apesar da tentativa constante de apagamento e desumanização que a violência estatal e social impõe. Evaristo, por meio de sua narrativa, transforma a dor individual em uma denúncia coletiva, mostrando como a morte de jovens negros não é um fenômeno isolado, mas parte de um padrão sistêmico de violência.

2 POÉTICA LITERÁRIA: “A GINGA” DISCURSIVA EM CONCEIÇÃO EVARISTO

A linguagem de Evaristo, rica em simbolismo e carregada de dor e resistência, pode ser interpretada como uma forma de “ginga literária” (Passos, 2024), que se move entre o pessoal e o coletivo, entre o concreto e o espiritual. Essa “ginga” é, na verdade, uma forma de resistência, que se recusa a deixar que as histórias desses jovens sejam esquecidas. Por meio das “lágrimas de sangue” de Dolores, Evaristo materializa o luto de todas as mães negras, resgatando suas histórias do esquecimento e reafirmando a dignidade das vidas perdidas.

Luís Silva Cuti (2010), em seus estudos sobre a literatura negro-brasileira, fala sobre como a representação de personagens negras na literatura muitas vezes reflete o racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira. Ele destaca como a ausência ou a estigmatização de personagens negros na literatura tradicional brasileira contribui para a perpetuação de uma narrativa que desumaniza a população negra. Cuti (2010) argumenta que a literatura negro-brasileira deve servir como um meio de reconstruir e reivindicar a história e a identidade negras, resistindo às narrativas de exclusão.

No conto de Evaristo, essa resistência se manifesta na recusa de Dolores em “desfazer de tudo” após a morte de seus filhos. A manutenção dos pertences dos meninos é um ato de resistência contra o apagamento e a desumanização. A linguagem que Evaristo utiliza, ao mesmo tempo poética e visceral, se alinha com a ideia de Cuti

(2010) de que a literatura deve não apenas retratar, mas também combater a violência e o racismo estrutural que afligem a comunidade negra.

O texto de Evaristo transcende a mera representação literária, a qual é um ato de ativismo. Ao narrar a dor e a luta de Dolores Feliciano, Evaristo denuncia a violência racial sistêmica e reafirma a humanidade dos jovens negros mortos. A “ginga literária” (Passos, 2024) em sua escrita não apenas envolve o leitor em uma dança de palavras e emoções, mas também exige uma resposta ativa contra as injustiças representadas.

Além disso, a “ginga literária” realizada pela palavra é vista como um processo que vai além do uso tradicional da linguagem escrita, integrando elementos como ritmo, musicalidade, ancestralidade e corporeidade, que são fundamentais na construção das identidades negro-africanas e negro-brasileiras. Portanto, a “ginga literária” é um convite para experimentar e interpretar a linguagem de uma forma mais sensível, decolonial e imaginativa, por romper com as estruturas fixas, promovendo uma nova forma de narrativa e de poema, configurando-se tanto num reflexo da tradição quanto numa inovação contínua. Por meio das narrativas que destacam personagens negras em papéis afirmativos e empoderados, ou mesmo que podem denunciar por meio da “ginga” a própria realidade, a literatura negro-brasileira funciona como um antídoto não apenas para combater o racismo, mas também se autorrealiza ao inserir elementos culturais singulares africanos e afro-brasileiros na escrita, na palavra.

O conto de Evaristo possui um ritmo peculiar, marcado pelo fluxo constante entre o passado e o presente, entre o físico e o espiritual. Esse movimento é uma característica da “ginga literária”, em que a narrativa não segue uma linha temporal rígida, mas sim uma dança entre diferentes tempos e espaços, refletindo a continuidade da vida e da morte na cosmovisão negro-afro-brasileira. A forma como Dolores interage com os pertences de seus filhos, como se eles ainda estivessem presentes, é um exemplo dessa fluidez temporal e espacial.

A “ginga literária” (Passos, 2024) também se manifesta na oralidade presente no conto, especialmente na maneira como Dolores se relaciona com a memória de seus filhos e na linguagem carregada de simbolismo e sensorialidade. A corporeidade está presente nas descrições detalhadas das tarefas diárias de Dolores, como o ato de organizar as roupas e sapatos dos filhos, que são atos quase ritualísticos que mantêm viva a presença física dos meninos. A linguagem de Evaristo é rica em textura, cor e movimento, o que confere ao texto uma qualidade sensorial que é central para o conceito de “ginga”, definido por Passos (2024).

Além disso, a “ginga literária” também engloba a resistência cultural e a afirmação da identidade negra, que são evidentes no conto de Evaristo. Dolores

Feliciana, como uma figura de mãe negra, mantém a memória e a dignidade de seus filhos vivos, mesmo na face da violência e da morte. Essa resistência é parte da “ginga” – um movimento que se recusa a ser fixado, que desafia a dor e a perda, mantendo-se em constante dança com a vida e a ancestralidade. A aparição da “Mater Dolorosa”, que também se torna parte desse movimento, reforça essa resistência, ao unir a dor de Dolores à dor universal das mães que perdem seus filhos.

Essa poética permite uma interpretação da realidade que é simultaneamente simbólica e concreta, espiritual e material. No conto, as lágrimas de sangue de Dolores e a presença espiritual dos filhos não são meros elementos literários ou metafóricos; são expressões da realidade vivida por Dolores, em que o sofrimento é tangível e transborda os limites do corpo físico. Esse transbordamento é a “ginga” – o movimento que ultrapassa fronteiras, que transforma o sofrimento em uma dança contínua de resistência e memória.

Ao integrar o conceito de “ginga literária” de Passos (2024) na análise de “Os Guris de Dolores Feliciana”, enriquecemos a compreensão do conto de Conceição Evaristo, reconhecendo como a narrativa se movimenta entre tempos, espaços e realidades. A “ginga” de Evaristo está na forma como ela articula a dor, a memória e a resistência por meio de uma linguagem que dança, que resiste à fixidez e que celebra a continuidade da vida e da ancestralidade mesmo na morte. A “ginga literária” oferece uma lente que valoriza a riqueza da oralidade, da corporeidade e da espiritualidade, permitindo uma leitura mais profunda e culturalmente enraizada do conto.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dolores Feliciana representa a resistência das mães negras que, mesmo diante da perda violenta dos filhos, mantêm viva a memória deles. A organização diária dos pertences dos filhos é um ato de amor e resistência, uma recusa a se render ao apagamento que a sociedade tenta impor. A narrativa de Evaristo está profundamente enraizada na realidade das mães negras brasileiras, que sofrem com a perda de seus filhos para a violência urbana e policial. O conto faz eco à luta cotidiana dessas mulheres, que precisam lidar com a dor de ver seus filhos vítimas do racismo estrutural.

No conto, a presença dos filhos mortos é sentida de forma constante, o que pode ser interpretado pelo prisma do realismo animista. Evaristo cria uma narrativa em que a memória dos filhos transcende a morte física, reforçando a continuidade da vida e a força da ancestralidade. A forma como Dolores cuida dos pertences dos filhos transforma o cotidiano em um ritual de preservação da memória, integrando a espiritualidade afro-brasileira à narrativa. Essa ritualização pôde ser vista como um

elemento da “ginga literária” (Passos, 2024), na qual a linguagem e os gestos criam um movimento contínuo entre o passado e o presente.

A expressão “lágrimas de sangue” que Evaristo usa para descrever o sofrimento de Dolores é uma imagem poderosa que encapsula a dor extrema das mães negras, cujos filhos são tirados pela violência. Essa dor é tanto física quanto espiritual, e a forma como é narrada torna-se uma denúncia da violência racial que permeia a sociedade brasileira. Por sua vez, a aparição da “Mater Dolorosa” no conto, que consola Dolores, simboliza a universalidade da dor materna, mas também sublinha as especificidades da experiência da maternidade negra, marcada pela perda constante e pelo luto não reconhecido pela sociedade.

A literatura de Conceição Evaristo, incluindo este conto, serve como uma denúncia das condições de vida das mulheres negras e de seus filhos. Ao transformar a dor individual em uma narrativa coletiva, Evaristo dá voz a uma experiência comum a muitas mães negras brasileiras. O conto também atua como um meio de preservar a memória dessas vidas negras, que a sociedade frequentemente tenta apagar ou marginalizar. A narrativa, com sua “ginga literária”, portanto, resgata e reafirma a humanidade dessas mães e de seus filhos.

O conto reforça a importância da literatura negro-brasileira na construção de uma identidade resistente e na valorização da ancestralidade. Cuti (2010) argumenta sobre a necessidade de representar a vida e a morte dos negros de forma que desafie as narrativas racistas. Evaristo faz exatamente isso ao recusar o apagamento da memória dos filhos de Dolores, transformando-os em símbolos de resistência.

O conto “Os Guris de Dolores Feliciano”, é uma poderosa representação da maternidade negra na literatura brasileira. Por meio de uma narrativa que combina o realismo animista com uma linguagem profundamente simbólica, Evaristo constrói uma imagem de resistência, memória e denúncia, que reflete as realidades sociais das mulheres negras brasileiras. O texto de Conceição Evaristo, ao mesmo tempo, dialoga com os estudos teóricos contemporâneos sobre a literatura negro-brasileira, por reforçar a importância dessas narrativas na luta contra o racismo e problematizar a preservação da identidade e da memória negra por meio do realismo animista.

Este estudo destaca-se como uma contribuição essencial para o cumprimento da Lei 10.639/2003, que visa à inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. Ao explorar o realismo animista de Conceição Evaristo, proporciona-se uma alternativa significativa ao fantástico de Todorov (1970), pois, em vez de separar o real do sobrenatural, o realismo animista entrelaça o espiritual e o material de forma intrínseca, validando a cosmovisão afronegro-brasileira. Essa abordagem não apenas é literariamente rica, mas também promove uma visão de mundo que reforça a

ancestralidade e a espiritualidade das personagens negras, oferecendo uma narrativa que dialoga diretamente com as realidades culturais e históricas afro-brasileiras.

Ademais, essa análise abre caminhos para uma reflexão crítica e profunda nas áreas de ensino, pesquisa e extensão em Letras, contribuindo para uma prática acadêmica comprometida com a valorização e representação da literatura negra. Para pesquisadores e educadores, este estudo serve como um modelo de abordagem crítica, capaz de transformar as práticas educacionais, promovendo a equidade racial e respeitando as heranças culturais afro-brasileiras, desde a educação básica até o ensino superior.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2023**. Brasília: Ipea; FBSP, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso outubro de 2014.
- EVARISTO, Conceição. **Histórias de leves enganos e parencças**. Rio de Janeiro: Malê, 2016.
- GARUBA, Harry. Explorations in Animist Realism: Notes on Reading/Writing African Literature, Culture, and Society. **Public Culture**, vol. 15, no. 2, 2003, pp. 261-285.
- PASSOS, Luana. **Poéticas de identidade e ancestralidade negra na literatura para crianças e jovens**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2024.
- RUFINO, Luiz. **Pedagogia, Autonomia e Mocambagem: Saber(es) Criadouro(s) em Encruzilhada**. Niterói: EDUFF, 2019.
- SILVA, Luís (Cuti). **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.
- SODRÉ, Muniz. **A Verdade Seduzida: Por um Conceito de Cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Codecri, 1983.
- TODOROV, Tzvetan. **Introduction à la littérature fantastique**. Paris: Seuil, 1970.

Título em inglês

BLACK MOTHERHOOD AND ANIMIST REALISM IN CONCEIÇÃO
EVARISTO: OS GURIS DE DOLORES FELICIANA